



Anais do XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico  
*Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação*

**Organizadores**

José Q. Pinheiro

Fabíola S. Albuquerque

Natal, RN – 25 a 28 de maio de 2008

# GT-36

## Psicanálise, infância e educação

**Coordenação:** Sandra Francesca Conte de Almeida & Maria Cristina Kupfer

### **Participantes**

Ana Beatriz Freire (UFRJ)  
Ana Maria Moraes Fontes (UFJF)  
Ângela Maria Resende Vorcaro (UFMG)  
Cynthia Pereira de Medeiros (UFRN)  
Leandro de Lajonquière (USP)  
Maria Cristina Machado Kupfer (USP)  
Rinaldo Voltolini (USP)  
Rogério Lerner (USP)  
Ruth Helena Pinto Cohen (UFRJ)  
Sandra Francesca Conte de Almeida (UCB)

*Estudante de pós-graduação*

Odana Palhares (UNICAMP, doutoranda)

### **Histórico do grupo**

Ainda são poucos, no Brasil, os pesquisadores e docentes de instituições de ensino superior que visam a um diálogo interdisciplinar sobre a infância e as instituições sociais, clínicas e educacionais a ela dedicadas, tendo como eixo a psicanálise. Cientes da necessidade de contribuir nessa direção, alguns dos professores reunidos neste grupo de trabalho decidiram, em 2005, apresentar à ANPEPP, para a reunião do XI Simpósio, realizado em Florianópolis, a proposta de criação de um novo GT, intitulado *Psicanálise, infância e educação*. Esses professores mantinham entre si, há muitos anos, uma interlocução acadêmica privilegiada, uma colaboração e parceria constantes, sobretudo sob a forma de realização de eventos científicos e editoração de periódico na interface psicanálise e educação, participação em Bancas de Mestrado e de Doutorado, grupos de estudos, de formação e de pesquisa com a participação de orientandos, bem como uma significativa e relevante produção intelectual conjunta e individual. Os resultados estimulantes da parceria estabelecida motivaram a proposta de criação do GT. No seu primeiro ano de funcionamento, em 2006, o grupo contou com a participação de 08 pesquisadores, sob a coordenação das professoras Sandra Francesca Conte de Almeida (UCB) e Maria Cristina Machado Kupfer (USP). Os outros participantes foram: Leandro de Lajonquière, (USP), Rinaldo Voltolini (USP), Ângela Vorcaro (UFMG), Cynthia Medeiros (UFRN), Ana Maria Fontes (UFJF), Ruth Helena Cohen (UFRJ). Para o próximo Simpósio, o GT consolida ainda mais a colaboração entre os seus membros e incorpora três novos participantes: Ana Beatriz Freire (UFRJ), Rogério Lerner (USP) e Odana Palhares (doutoranda da UNICAMP).

### **Objetivos e proposta de trabalho**

Embora se saiba que do ponto de vista teórico-epistemológico psicanálise e educação se oponham em estrutura e que foram vãs as tentativas de criar “pedagogias psicanalíticas”, o interesse de Freud pela “aplicação” da psicanálise ao campo educativo permeia momentos importantes de sua obra e justifica o interesse de analistas e educadores de se lançarem na investigação

das relações históricas, complexas e polêmicas, entre as duas disciplinas, visando apreender os dispositivos teóricos, clínicos e educacionais que poderiam dar sustentação a essa “aplicação”. Nas palavras de Freud (1925), “de todas as aplicações da psicanálise, nenhuma provocou tanto interesse, despertou tantas esperanças e, em consequência, atraiu tantos colaboradores competentes quanto à aplicação à teoria e à prática da educação infantil”. Se as propostas pedagógicas de mesclar o “emocional” com o “cognitivo” passam a quilômetros de distância de uma Psicanálise do sujeito radicalmente dividido, cabe-nos a tarefa de não confundir os dois campos, mantendo a heterogeneidade especificidade de cada um, mas, ao mesmo tempo, inventando as condições pelas quais são possíveis e significativas a interlocução e as contribuições entre a psicanálise e a educação. As inúmeras e expressivas publicações dos membros do GT, bem como a qualidade das dissertações e teses em temáticas ligadas à área, indicam uma forma original de fazer uso da Psicanálise para pensar a Educação, a infância e as instituições: nem aplicação *stricto sensu*, nem uso mecânico de leituras nas quais a palavra da Psicanálise pesa soberana e única, reduzindo os fenômenos da cultura a fenômenos analíticos.

Em relação ao tema das articulações entre psicanálise, instituições e educação especial, deve-se observar que também vêm ocorrendo novas discussões e contribuições nesse domínio. Em lugar de tomar a Psicanálise para mesclá-la com a Educação, ou enfiá-la como prática de análises individuais numa escola, existem propostas de tomar esse problema de um ângulo diferente. Essas são o resultado de uma urgência, de uma demanda que se impôs para os que tratam de crianças com transtornos graves de desenvolvimento. Ou seja, tais propostas vieram de um encontro ditado pela clínica, pela criança que chega até os profissionais da área precisando de uma ação urgente e conjunta, que não pode esperar que educadores e psicanalistas resolvam suas diferenças. Crianças com transtornos graves de desenvolvimento, mais do que outras, precisam de educadores e psicanalistas trabalhando juntos, apesar de suas inúmeras diferenças.

Por causa dessa urgência, foi necessário cunhar práticas que atendessem a essas necessidades sem, contudo, apagar diferenças, buscar sínteses ou integrações impossíveis. A *educação terapêutica*, colocada em prática no *Lugar de Vida*, USP, é um exemplo de resposta possível a esse tipo de demanda.

Por todas essas novas produções e práticas clínicas, educativas e institucionais que vêm surgindo no campo das conexões psicanálise, infância e educação, particularmente em nosso meio, o GT propõe dedicar-se aos seguintes objetivos.

#### *Geral*

Proceder a uma análise criteriosa e sistemática do que já foi e está sendo produzido nessa interface, incluindo escritos e práticas, e dar prosseguimento aos estudos e pesquisas acerca das condições e dispositivos clínicos, educacionais e institucionais relativos às modalidades de

atendimento/intervenção, "clareadas" pela psicanálise, no âmbito das instituições sociais e escolares que acolhem a infância e a adolescência. O GT pretende dedicar-se a essa tarefa, de modo a contribuir para a expansão da pesquisa e das publicações nesse campo de conhecimento e de trabalho.

#### *Específicos*

- (1) fundar uma rede inter-universitária de estudos em Psicanálise e Educação – RIUPE – coordenada pelo LEPSI/USP e da qual participarão os membros do GT, colegas da Université René Descartes, Paris V, representados por B. Perchberty, colegas da Université de Nanterre, Paris X, representados por C. Blanchard-Laville, além da participação de colegas do México, Espanha e Argentina. No próximo ano, pretende-se realizar uma primeira reunião de trabalho da RIUPE, com seus membros fundadores, em São Paulo ou Paris;
- (2) consolidar e ampliar a colaboração dos membros do GT na organização do VII Colóquio Nacional a ser realizado na USP, em 2008, por meio da participação efetiva nas suas instâncias organizativas, tais como Comissão de Organização, Conselho Científico, Secretaria Executiva, dentre outros;
- (3) participar do VII Colóquio, como GT constituído da ANPEPP, nas atividades científicas programadas em torno de palestras, simpósios e mesas-redondas;
- (4) analisar e discutir planos de ensino de disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação, *lato e stricto sensu*, cujos conteúdos relacionam-se ao conhecimento na interface psicanálise e educação, de modo a estabelecer alguns eixos conceituais fundamentais ao seu ensino e transmissão;
- (5) organizar e publicar um livro, resultado do trabalho e da produção dos membros do GT, nos últimos dois anos, em torno do tema psicanálise, infância e educação, cujo título provisório, a ser submetido à discussão, será *No avesso do especialista: a formação de profissionais para o trabalho com a criança-sujeito*;
- (6) estimular a participação dos membros do GT na consolidação e divulgação de periódicos científicos com ênfase nas relações psicanálise, infância e educação, a exemplo da Revista *Estilos da Clínica* (Nacional A, Capes);
- (7) incrementar parcerias interinstitucionais, no país, no âmbito de projetos de pesquisa e orientação/co-orientação de alunos, bem como participação em bancas e outros eventos acadêmicos;
- (8) estimular a produção científica, principalmente as co-autorias entre membros do GT, de modo a dar visibilidade ao trabalho realizado pelo grupo.

A sistemática de funcionamento do grupo, discutida e aprovada previamente por seus membros, consiste, normalmente, de três momentos. Um primeiro, onde são avaliadas as atividades realizadas em conjunto e/ou individualmente no intervalo situado entre o último Simpósio e o Simpósio em questão. Um segundo momento, em que os membros do GT apresentarão as pesquisas e estudos que vêm desenvolvendo junto aos programas de pós-graduação aos quais estão vinculados, bem como apresentação e discussão dos trabalhos e das atividades previstas na explicitação dos objetivos da proposta e; por fim, um terceiro momento, quando serão discutidos as possibilidades e os encaminhamentos futuros, visando à realização dos objetivos do GT e a permanente e

sistemática parceria e colaboração acadêmica entre os seus membros.

## **Produção**

#### *Conjunta*

Organização e realização do VI Colóquio Nacional do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância – LEPSI – FE/IPUSP, em 2006, cujo tema foi *Psicanálise, Infância e Transmissão*. A maioria dos membros do GT participou desse Colóquio, seja na sua organização, seja nas comissões científicas e de divulgação, seja na realização de palestras, seminários e trabalhos de comunicação oral, muitos destes em co-autoria com alunos de graduação e de pós-graduação. O Colóquio contou com a participação e colaboração de pesquisadores convidados brasileiros e estrangeiros e também com a participação de jovens pesquisadores (em especial, doutorandos de diversas regiões do Brasil) em seções de comunicações livres.

Organização dos Anais do VI Colóquio Nacional do LEPSI, reunindo os trabalhos apresentados pelos pesquisadores brasileiros e estrangeiros convidados e os trabalhos apresentados nas comunicações orais, selecionados pela Comissão Científica e pareceristas *ad hoc*. Os Anais estão no prelo e deverão ser publicados, ainda este ano, no Scielo: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?lng=pt>.

Editoração e publicação da Revista *Estilos da Clínica*, volume 11, números 20 e 21 (2006) e preparação do volume 12 (2007). A revista tem classificação "Nacional A" na avaliação da CAPES, e conta com a participação efetiva de vários membros do GT, na sua organização e editoração, no conselho editorial, no corpo de pareceristas *ad hoc* e nas publicações de seus artigos. Na edição de número 20, comemoraram-se os dez anos da revista, reafirmando a sua vocação de possibilitar o encontro fértil entre vários discursos, dentre os quais o psicanalítico, "tomando-os como *estilos* de tratar os problemas da infância".

#### *Bancas conjuntas*

Nos últimos anos, os professores do GT estreitaram os laços de cooperação em projetos de pesquisa e orientação de alunos, resultando em uma intensa colaboração entre esses professores e participação conjunta em bancas de Mestrado e de Doutorado, na USP, na UCB, na UFRN, na UFJF e na UFRJ.

Lugar de Vida – em 1990, foi criada, junto ao Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP, a *Pré-Escola Terapêutica "Lugar de Vida"*, destinada ao atendimento clínico e educativo de crianças com Transtornos Globais de Desenvolvimento. O *Lugar de Vida*, além de usufruir, na atualidade, de reconhecimento nacional pela sua atuação, converteu-se num lugar privilegiado de indagação clínico-empírica para as pesquisas, com eixo na psicanálise, no âmbito da clínica e da educação na infância com problemas. Dessa atividade, participam, sistematicamente, Maria Cristina M. Kupfer (coordenadora geral), Leandro de Lajonquière, Rinaldo Voltolini e Rogério Lerner. As professoras Sandra Francesca Conte de Almeida e Angela Vorcaro participam regularmente de reuniões de trabalho e de estudos do LV e seus alunos de mestrado freqüentam os cursos de extensão e de aperfeiçoamento promovidos em períodos de férias.

Temático FAPESP – desde 2004, os professores Maria Cristina M. Kupfer, Leandro de Lajonquière e

Rinaldo Voltolini participam de um projeto Temático Fapesp sobre "Leitura da constituição e da psicopatologia do laço social por meio de indicadores clínicos: uma abordagem multidisciplinar atravessada pela psicanálise". Uma das pesquisas envolvidas nessa temática é também financiada pelo Ministério da Saúde. Em ambas, está em jogo o uso de operadores psicanalíticos em campos extra-analíticos. O tema do novo pedido de Temático será sobre a formação de profissionais (psicanalistas, professores, educadores de creche, pediatras) que se ocupam da criança concebida pela psicanálise, ou seja, a "criança-sujeito".

#### *Reuniões de trabalho e participação em congresso*

Alguns membros do GT participaram do último Congresso Norte Nordeste de Psicologia, em Mesa-Redonda de organização conjunta e em outras modalidades de apresentação. Aproveitaram a ocasião para uma reunião de trabalho do GT e para participarem de reunião conjunta realizada com membros de outros GTs de orientação psicanalítica.

#### *Individual*

A produção individual dos pesquisadores do GT nos últimos dois anos é bastante significativa e não é possível relatá-la no contexto desta proposta, já que

seria amplamente ultrapassado o limite sugerido de 05 páginas. Optou-se, então, por enfatizar a produção conjunta, considerando que, caso a Comissão queira consultar detalhes da produção individual, ela pode ser consultada no *Curriculum Lattes*.

Em termos meramente quantitativos, apenas para ilustrar a produção bibliográfica do GT, tem-se, no período: 08 livros, 23 capítulos e 35 artigos publicados e/ou no prelo.

### **Avaliação**

A constituição do GT, em 2006, tendo por base uma estreita e estimulante colaboração entre seus membros, vinda de muitos anos anteriores, demonstrou ter sido acertada, configurando-se o GT como um espaço privilegiado de interlocução no qual se intensificou o intercâmbio acadêmico e científico entre seus membros. A expressiva produção bibliográfica, as participações conjuntas em atividades acadêmico-científicas e o enriquecedor debate produzido em torno do tema *Psicanálise, infância e educação* constituem-se em indicadores positivos que sustentam a avaliação positiva do grupo e apontam para a sua consolidação, enquanto grupo de trabalho constituído da ANPEPP.